

**A HORA DO CONTO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO À
EXPERIÊNCIA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*La hora del cuento en el aula: una propuesta de incentivo a la experiencia
literaria en la educación infantil*

**Luciele Peres Albuquerque da Silva¹
Ida Maria Morales Marins²
Clara Zeni Camargo Dornelles³**

Resumo

Este estudo é resultado de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé/RS. Trata-se de uma narrativa sobre as estratégias de Letramento Literário (COSSON, 2009) que favorecem a Experiência Literária (LARROSA, 2011) a partir da contação de histórias. O objetivo geral foi propor e analisar, via sequência expandida de letramento literário, momentos que oportunizem experiência literária a partir da contação de histórias e favoreçam a formação do leitor literário na Educação Infantil, como objetivos específicos investigar as vivências dos alunos com a leitura para considerá-las na elaboração de uma sequência expandida de letramento literário; apresentar e descrever estratégias de letramento literário que visem favorecer a experiência literária; discutir o uso dos recursos multimodais para a formação do leitor literário; e elaborar um produto pedagógico que promova a formação do leitor literário na Educação Infantil. A pesquisa é do tipo qualitativa no campo da linguística aplicada (HEBERLE, 2005) com estratégia metodológica de pesquisa-ação (TRIPP, 2005), por compreender o letramento literário como um processo de apropriação da linguagem literária, que acontece com a língua em movimento através da construção literária dos sentidos e da intencionalidade das escolhas linguísticas (COSSON, 2009). Como referencial dialogando sobre Literatura infantil na escola: do direito à experiência literária, trazemos Zilberman (2003) e Larrosa (2011); refletimos sobre a Hora do Conto: por que e como contar histórias? a partir de Abramovich (1993) e Benjamin (1998); discutimos o letramento literário como metodologia de ensino com Cosson (2009), Paulino e Cosson (2009) e Colomer (2007); por fim tratamos das multimodalidades dialogando com Rojo e Moura (2019) e com a BNCC (2018). Como encaminhamentos parciais, percebemos que durante o processo houve espaço e estímulo para a criação, reflexão e autoria, oportunizando que as crianças passassem do papel de expectadores para o papel de autores. Esperamos que a construção ao longo deste estudo, possa colaborar para uma prática pedagógica que contemple a literatura infantil, contribuindo para a formação do leitor literário.

¹ (Especialista em Docência do Ensino Religioso pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- unidade Bagé/RS; discente do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino de Línguas pela Universidade Federal do Pampa - campus Bagé/RS, Brasil; lucielesilva.aluno@unipampa.edu.br).

² (Pós-doutoramento na área da Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Pelotas/RS; Atualmente, é professora associada da Universidade Federal do Pampa - campus Jaguarão/RS; Brasil; Atua no curso de Letras presencial e no programa de pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino de Línguas- Unipampa; idamarins@unipampa.edu.br).

³ (Doutorado em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas; Atualmente é docente no curso de Letras Línguas Adicionais - Inglês/Espanhol e Respectivas Literaturas e atua no Programa de Pós-graduação em Ensino de Línguas/Mestrado Profissional da UNIPAMPA-Bagé/RS, Brasil; claradornelles@unipampa.edu.br).

Palavras-Chave: Palavras-chave: Contação de história. Experiência literária. Letramento literário. Literatura infantil.

Resumen

Este estudio es el resultado de una investigación realizada en el Máster Profesional en Enseñanza de Lenguas de la Universidad Federal del Pampa, campus Bagé/RS. Se trata de una narrativa sobre las estrategias de Alfabetización Literaria (COSSON, 2009) que favorecen la Experiencia Literaria (LARROSA, 2011) a partir de la narración de cuentos. El objetivo general fue proponer y analizar, a través de una secuencia ampliada de alfabetización literaria, momentos que posibiliten la experiencia literaria a partir de la narración de cuentos y favorezcan la formación del lector literario en la Educación Infantil, como objetivos específicos investigar las experiencias de los alumnos con la lectura para considerarlas en la elaboración de una secuencia ampliada de alfabetización literaria; presentar y describir estrategias de alfabetización literaria que busquen favorecer la experiencia literaria; discutir el uso de recursos multimodales para la formación del lector literario; y elaborar un producto pedagógico que promueva la formación del lector literario en la Educación Infantil. La investigación es de tipo cualitativo en el campo de la lingüística aplicada (HEBERLE, 2005) con estrategia metodológica de investigación-acción (TRIPP, 2005), al comprender la alfabetización literaria como un proceso de apropiación del lenguaje literario, que ocurre con la lengua en movimiento a través de la construcción literaria de los sentidos y de la intencionalidad de las elecciones lingüísticas (COSSON, 2009). Como referente dialogando sobre Literatura infantil en la escuela: del derecho a la experiencia literaria, traemos a Zilberman (2003) y Larrosa (2011); reflexionamos sobre la Hora del Cuento: ¿por qué y cómo contar historias? a partir de Abramovich (1993) y Benjamin (1998); discutimos la alfabetización literaria como metodología de enseñanza con Cosson (2009), Paulino y Cosson (2009) y Colomer (2007); finalmente tratamos las multimodalidades dialogando con Rojo y Moura (2019) y con la BNCC (2018). Como avances parciales, notamos que durante el proceso hubo espacio y estímulo para la creación, reflexión y autoría, permitiendo que los niños pasaran del papel de espectadores al de autores. Esperamos que la construcción a lo largo de este estudio pueda colaborar con una práctica pedagógica que contemple la literatura infantil, contribuyendo a la formación del lector literario.

Palabras clave: Narración de cuentos. Experiencia literaria. Alfabetización literaria. Literatura infantil.

1. Introdução

A palavra experiência está presente em variados campos, inclusive no educacional. Quando falamos em ter experiência, pressupõem-se um determinado conhecimento, uma prática com aquilo que se apresenta, porém quando falamos em experiência relacionada à literatura compreendemos um processo que se caracteriza por promover modificações. Conforme discorre Larrosa (2011) a experiência decorre de uma relação íntima que é estabelecida entre o texto e a subjetividade, fazendo com que a leitura possa ser contemplada como uma experiência, por ser reflexiva, por ser transformadora e por dessa forma afetar o leitor. Cosson (2009) fala sobre o letramento literário, um processo necessário e permanente para que toda essa dimensão da experiência literária aconteça, partindo do contato com as obras literárias, seguindo para a apropriação da literatura enquanto linguagem e chegando na constituição de uma comunidade leitora, deixando evidente o papel fundamental da escola no decorrer desse processo compreendendo que “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.” (Cosson, 2009, p. 23).

Sabendo do interesse das crianças pelos textos, em especial pelos de literatura infantil, da aprendizagem através das experiências e da responsabilidade da escola em articular um processo de ensino-aprendizagem que seja significativo, apresentamos os

seguintes questionamentos: Como promover momentos que oportunizam às crianças experiência com a literatura? De que forma o desenvolvimento de uma sequência expandida de letramento literário, pode colaborar nesse processo?

Nosso objetivo geral foi propor e analisar, via sequência expandida de letramento literário, momentos que oportunizem experiência literária a partir da contação de histórias e favoreçam a formação do leitor literário na Educação Infantil, e objetivos específicos investigar as vivências dos alunos com a leitura para considerá-las na elaboração de uma sequência expandida de letramento literário; apresentar e descrever estratégias de letramento literário que visem favorecer a experiência literária; discutir o uso dos recursos multimodais para a formação do leitor literário; e elaborar um produto pedagógico que promova a formação do leitor literário na Educação Infantil.

2. Metodologia

Nosso estudo é uma pesquisa do tipo qualitativa no campo da linguística aplicada com estratégia metodológica de pesquisa-ação, por compreender o letramento literário como um processo de apropriação da linguagem literária que acontece com a língua em movimento através da construção literária dos sentidos e da intencionalidade das escolhas linguísticas (Cosson, 2009); e por objetivar a produção de um material didático que incentiva o processo de construção e descrição da aprendizagem.

Assim, a pesquisa-ação é a estratégia metodológica que nos oportuniza encontrar possíveis caminhos de uso da linguagem de forma que as crianças pequenas possam refletir sobre essa prática social, porque visa modificar uma prática perpassando o ciclo da investigação-ação definido por planejar uma melhora na prática, agir para que essa melhoria seja implementada, acompanhar e descrever os efeitos produzidos pela ação e avaliar os resultados da referida ação (Tripp, 2005). “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino” (Tripp, 2005, p. 445). Buscamos através da pesquisa-ação olhar para as práticas educativas que já ocorrem no contexto escolar e ir planejando, agindo, modificando, inserindo e refletindo se elas trazem a linguagem como uma prática social de produção de sentido.

3. Desenvolvimento

O interesse das crianças pelos livros é demonstrado mesmo antes de aprenderem a ler, pois todo o contato de folhear e de observar as ilustrações, as cores e as formas gera aprendizado e segundo Sandroni & Machado (2000, p. 12), “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”. A contação de histórias é uma prática pertencente a várias culturas e que pode ter muitas intenções, seja de compartilhar, de ensinar, de aproximar, de exemplificar, de cativar, de encantar, de desvendar, e assim cada história dialoga com o ouvinte de uma forma diferente. A contação é um momento onde se pode imaginar, criar possibilidades, trocar de lugar com os personagens, conexões do pensamento que são importantes para o imaginário, para a criatividade e para a cognição.

Apresentamos a seguir, as etapas da sequência expandida indicando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, previstos na BNCC (2018) para a etapa da Educação Infantil no campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação; articulando com as estratégias metodológicas e as estratégias de letramento literário mobilizadas. A sequência

expandida proposta por Cosson (2009) compreende as etapas de *motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão*. Primeiramente as crianças foram motivadas a participarem da realização das atividades, logo após conheceram sobre o tema a ser trabalhado e depois realizaram leituras, sempre expondo suas construções de sentido ao longo das atividades realizadas. Contudo, as crianças percorreram um caminho de construção a partir das experiências com a literatura, iniciando como expectadoras nas contações de histórias e finalizando como autoras, contando histórias para os colegas.

Logo abaixo, trazemos o detalhamento da prática de intervenção com a sequência expandida de letramento literário. A primeira etapa, como o próprio nome indica, dedicou-se a motivar as crianças acerca do tema a ser trabalhado e contribuiu para despertar a curiosidade das mesmas. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, utilizamos como estratégia metodológica uma Hora do Conto com três histórias: “Chapeuzinho Vermelho”, “Os três porquinhos” e “João e Maria”, e após cada contação uma roda de conversa para comentarem sobre a temática abordada na história, seus conhecimentos e suas vivências. Depois da primeira contação foi realizada uma brincadeira cantada, após a segunda contação foi proposta a construção de uma das casinhas relatadas na história contada, onde cada grupo escolheu os materiais que estavam disponíveis na sala, e ao final da terceira contação foi construído um gráfico de barras para representar o doce preferido da turma. A estratégia de letramento literário mobilizada foi a mobilização dos sentimentos/emoções, o que foi percebido durante a roda de conversa através dos relatos das crianças.

Na segunda etapa, definida como introdução, as crianças tiveram contato com informações sobre o autor e a obra que foi previamente escolhida para a etapa da leitura. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura, utilizamos como estratégia metodológica a exploração da capa e quarta capa da história “Depois do foram felizes para sempre”. A estratégia de letramento literário mobilizada foi a leitura de elementos multimodais. As crianças exploraram as informações multimodais contidas na capa e quarta capa do livro que foi lido na etapa seguinte. A partir da leitura do título, as crianças foram instigadas a expressarem o que esperavam encontrar na história, pensaram sobre as ilustrações presentes na capa, assim como sobre os nomes de pessoas que aparecem nela.

Na terceira etapa, intitulada leitura, foi realizada a leitura da obra indicada com o auxílio da professora. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas, utilizamos como estratégia metodológica uma Hora do Conto com a história “Depois do foram felizes para sempre”, e a estratégia de letramento literário mobilizada foi a leitura pela própria professora. As crianças tiveram contato direto com a obra, por meio de uma leitura de reconhecimento que foi realizada em voz alta pela professora. Boa parte dos contos infantis termina com: “E eles viveram felizes para sempre”, mas o que será que os personagens fizeram depois disso? A obra nos convida a imaginar o que os personagens andaram aprontando após o fim da história. Essa obra foi escolhida por atender o objetivo de promover leituras que instiguem a imaginação e curiosidade das crianças, promovendo uma reflexão sobre a realidade.

Na quarta etapa, que é a primeira interpretação, as crianças tiveram uma apreensão global da obra lida, traduzindo o impacto da leitura com a sensibilidade leitora de

cada uma. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história, utilizamos como estratégia metodológica a realização de um seminário. A estratégia de letramento literário mobilizada foi a retextualização. Essa etapa iniciou com a retomada da leitura da obra da etapa anterior, como forma de colocar as crianças em contato novamente com a mesma. Foi importante retomar as hipóteses (o que esperam encontrar na história, significado das ilustrações presentes na capa, assim como os nomes de pessoas que aparecem nela) que foram levantadas na etapa da introdução quando a turma fez a exploração da capa e da quarta capa, onde refletiram se as mesmas se confirmaram ou foram refutadas depois da leitura. Após essa retomada, foi realizado o seminário, que foi um momento de compartilhamento das experiências de planejar e contar uma história para os colegas.

Na etapa da contextualização, que é a quinta, as crianças aprofundaram a leitura explorando os contextos contidos na obra. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.), utilizamos como estratégia metodológica uma Hora do Conto com a história “Chapeuzinho Amarelo” e após uma roda de conversa sobre as relações entre essa história e o conto clássico “Chapeuzinho Vermelho”. A estratégia de letramento literário mobilizada foi os efeitos de sentido. Nesse momento, as crianças fizeram a escolha da obra para realizarem o trabalho de releitura. Foi um momento de reflexão e ideias de como poderia ser a contação da história escolhida e também o início do planejamento para a contação de história da turma.

Na sexta etapa, que é a segunda interpretação, as crianças realizaram uma leitura aprofundada de um aspecto da obra. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história, utilizamos como estratégia metodológica o planejamento da releitura. A estratégia de letramento literário mobilizada foi os efeitos de sentido e a retextualização. Nessa etapa, as crianças tiveram a oportunidade de planejarem como seria contada a história escolhida para a releitura. Com auxílio da professora, pensaram em todos os detalhes dessa contação. Foi necessário um olhar diferenciado para perceber como as crianças retextualizaram o discurso direto na contação de história e compararam as estratégias de retextualização, o que foi compreendido de outra forma a partir da experiência da primeira contação. Como as crianças fizeram a passagem de uma história escrita para uma história oral, que estratégias usaram para que o interlocutor conseguisse compreender o sentido do que estavam contando.

Por fim, chegamos à sétima etapa, que é a da expansão, onde foi exposta toda construção de sentido realizada pelas crianças. Essa construção não esteve ligada somente às etapas da sequência, mas também ao pequeno leitor, como ele foi afetado com as atividades que foram propostas. Com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de: (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba, utilizamos como estratégia metodológica a releitura. A estratégia de letramento literário mobilizada foi os efeitos de sentido e a retextualização. Nessa etapa final, as crianças contaram a história escolhida para a turma. Após realizarem a escolha da obra e planejarem coletivamente a contação, chegou a hora de materializar tudo que foi pensado e planejado para a tão esperada releitura através da confecção do livro da turma. O registro e o compartilhamento das reflexões que foram oportunizadas durante todo o processo, foram

muito importantes para o desenvolvimento do sentido de pertencimento a uma comunidade, nesse caso, de leitores.

4. Considerações finais

Contudo, a leitura só é concebida como experiência quando estabelece significado, quando transforma o seu leitor, quando o caráter humanizador e transformador da literatura é compreendido. E “para que a leitura se resolva em formação é necessário que haja uma relação íntima entre o texto e a subjetividade. E se poderia pensar essa relação como uma experiência...” (Larrosa, 2002, p. 136). Os momentos de leitura literária são fundamentais dentro da escola, porque a partir da leitura a criança tem contato com variados contextos e situações, estabelecendo relações, compreendendo fenômenos e ampliando sua leitura de mundo. As experiências literárias que ela terá durante a escolarização contribuirão para o desenvolvimento de um leitor literário, evidenciando a necessidade de que a escola oportunize momentos em que de fato a experiência literária aconteça.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** / Rildo Cosson. – 1. Ed. 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

LARROSA, J. **Experiência e alteridade em educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

_____. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M. V. (Org.) **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 133-160.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul – **A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo, Ática, 1988. 144p.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.